



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA JADIELLY ALMEIDA DE MATOS TRAJANO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NO PERÍODO DE PANDEMIA**

**GUARABIRA – PB
2023**

MARIA JADIELLY ALMEIDA DE MATOS TRAJANO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NO PERÍODO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da educação e formação docente.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**GUARABIRA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T768c Trajano, Maria Jadielly Almeida de Matos .

As contribuições da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil [manuscrito] : experiências vivenciadas no período da pandemia / Maria Jadielly Almeida de Matos. - 2023.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Aulas remotas. 4.
Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 372.24

MARIA JADIELLY ALMEIDA DE MATOS

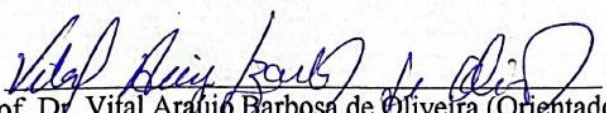
**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NO PERÍODO DE PANDEMIA**

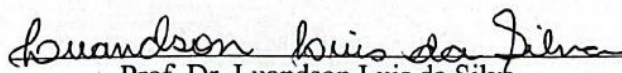
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de graduação
em Licenciatura em Pedagogia.


Área de concentração: Fundamentos da
educação e formação docente.

Aprovada em: 31 / 05 / 2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Luandson Luis da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1. A criança, a infância e a Educação Infantil	7
2.2. A pandemia da Covid-19 e o desafio das aulas remotas para a Educação Infantil	9
2.3. A Ludicidade na Educação Infantil no contexto de aulas remotas	10
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
3.1. Tipo de pesquisa	12
3.2. Público alvo	12
3.3. Instrumento de pesquisa	13
3.4. Análise dos dados	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1. Ludicidade no ensino remoto: planejamento, aplicação e principais dificuldades.	13
4.2. Desempenho docente e avaliação das aulas remotas.	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	25

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NO PERÍODO DE PANDEMIA**

**THE CONTRIBUTIONS OF PLAYFULNESS IN THE TEACHING AND LEARNING
PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCES LIVED IN THE
PANDEMIC PERIOD**

TRAJANO, Maria Jadielly Almeida de Matos*
OLIVEIRA, Vital Araújo Barbosa de**

RESUMO

A pandemia da Covid-19 teve um forte impacto na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica no Brasil. Com a impossibilidade das aulas presenciais, as escolas adotaram o ensino remoto como alternativa para minimizar os prejuízos educacionais. Nesse contexto, o estudo em questão foi realizado com o objetivo principal de analisar a eficácia das aulas remotas na Educação Infantil, utilizando práticas lúdicas no planejamento. Ademais, os objetivos específicos foram: a) Compreender a Educação Infantil como um direito da criança e uma etapa da Educação Básica; b) Entender a importância da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e como o professor pode incluir essas práticas em aulas remotas; e c) Analisar o aproveitamento obtido em aulas remotas através de um planejamento com metodologias lúdicas na Educação Infantil em um contexto de pandemia. O referencial teórico contou com autores que pesquisaram e desenvolveram trabalhos sobre a Educação Infantil no período de pandemia, como Silva e Ribeiro (2020), Oliveira et al., (2020), Hamuch e Lima (2021), como também a legislação educacional vigente, somada aos referenciais curriculares, diretrizes e bases da educação nacional. A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo qualitativa e exploratória, utilizando um questionário com 10 perguntas aplicado às professoras de Educação Infantil do Brejo Paraibano, por meio do Google Forms. Os resultados indicaram que as professoras foram capazes de adaptar seus planejamentos para oferecer práticas lúdicas no ensino remoto, contando com a colaboração das famílias. Embora tenham considerado a ludicidade importante, a avaliação do aproveitamento das crianças e a autoavaliação das práticas variaram de boa a regular, sem atingir o nível excelente em nenhuma questão. A ludicidade mostrou-se como um elemento essencial para o ensino e aprendizagem, mesmo em tempos difíceis.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Aulas Remotas. Pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic had a significant impact on Early Childhood Education, the first stage of Basic Education in Brazil. With the impossibility of in-person classes, schools adopted remote learning as an alternative to minimize educational setbacks. In this context, the study aimed to analyze the effectiveness of remote classes in Early Childhood Education, incorporating playful practices in the planning. Furthermore, the specific objectives were: a) Understanding Early Childhood Education as a child's right and a stage of Basic Education; b) Recognizing the importance of playfulness in the teaching and learning process in Early

* Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

** Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba UEPB)

Childhood Education and how teachers can include these practices in remote classes; and c) Analyzing the outcomes achieved in remote classes through planning with playful methodologies in Early Childhood Education during the pandemic. The theoretical framework included authors who researched and developed works on Early Childhood Education during the pandemic, such as Silva and Ribeiro (2020), Oliveira et al. (2020), Hamuch and Lima (2021), as well as the current educational legislation, combined with curriculum guidelines and national education standards. The methodology employed was a qualitative and exploratory field research, using a questionnaire with 10 questions administered to Early Childhood Education teachers in the Brejo Paraibano region through Google Forms. The results indicated that teachers were able to adapt their planning to provide playful practices in remote teaching, with the collaboration of families. Although they considered playfulness important, the assessment of children's progress and self-evaluation of practices ranged from good to average, without reaching an excellent level in any question. Playfulness proved to be an essential element for teaching and learning, even in difficult times.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. Remote Classes. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que atende crianças de zero a cinco anos de idade e é oferecida, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) em creches e pré-escolas em todo o Brasil. Esse atendimento é presencial, contabilizando anualmente uma carga horária mínima de 800 horas, sendo divididas em duas modalidades: a parcial, contendo no mínimo 4 (quatro) horas diárias e a integral, contendo 7 (sete) horas no total (BRASIL, 1996).

O modelo de ensino utilizado na Educação Infantil envolve o uso de práticas lúdicas, envolvendo o brincar e situações em que a ludicidade esteja presente, pois o brincar é uma atividade natural para a criança, essencial para que ela se desenvolva nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais, afetivos, físicos, entre outros. A ludicidade oferece à criança a compreensão do mundo ao seu redor, uma oportunidade de se expressar, de desenvolver a confiança em si e nos outros, ou seja, é um recurso rico em aprendizagens significativas, que contribuem para o desenvolvimento integral da criança (CARDOSO e BATISTA, 2021).

A rotina da Educação Infantil teve uma mudança drástica com o advento da Pandemia da Covid-19, que teve seu início a partir do mês de março do ano de 2020, e o cenário mundial começou a vivenciar uma contaminação global, causada pelo Corona Vírus (SARS-Cov-2). A partir de então, a Organização Mundial da Saúde determinou o distanciamento social, devido ao fato de que o COVID-19 é altamente contagioso, uma vez que o vírus pode ser facilmente transmitido por meio de gotículas respiratórias quando pessoas infectadas tossirem, espirrarem ou conversarem próximas a outras pessoas. Dessa forma, ao manter distância física, a chance de exposição a essas gotículas é reduzida (OPAS, 2021).

Com o distanciamento social, um novo modelo de educação entrou em cena: o ensino remoto. Esse tipo de ensino contou com o uso de tecnologias de comunicação, fazendo com que o universo escolar adentrasse à casa dos alunos, pois as horas-aulas para o encerramento de cada ano ou série ou ciclo estavam sendo contabilizados, então, de alguma maneira, as aulas tinham que acontecer. As escolas, bem como os professores e toda a equipe pedagógica se reorganizaram para continuarem ofertando atividades às crianças de alguma maneira, sendo através de plataformas de reuniões virtuais ou aplicativos de mensagens (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Contudo, ao aderir às aulas remotas, surgiram vários desafios aos professores da Educação Infantil, e dentre eles, o de proporcionar aulas lúdicas às crianças com recursos limitados e sem contato físico. Diante desse desafio, muito se perguntou e ainda pergunta-se se as aulas remotas foram realmente eficazes na educação das crianças pequenas, e diante disso, este trabalho teve como questão norteadora: Qual a eficácia de aulas lúdicas aplicadas de maneira remota na Educação Infantil em um contexto de pandemia?

Através de uma experiência própria com as aulas remotas na Educação Infantil, que ocorreu durante o período de pandemia da Covid-19 e com o distanciamento social, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a eficácia e o aproveitamento das aulas remotas em uma turma de Educação Infantil através de um planejamento de aulas envolvendo práticas lúdicas de ensino e aprendizagem em um contexto de pandemia.

Os objetivos específicos deste trabalho foram: a) Compreender a Educação Infantil como um direito da criança e uma etapa da Educação Básica; b) Entender a importância da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e como o professor pode incluir essas práticas em aulas remotas; e c) Analisar o aproveitamento obtido em aulas remotas através de um planejamento com metodologias lúdicas na Educação Infantil em um contexto de pandemia.

Justifica-se na necessidade de pontuar a eficácia das aulas remotas na Educação Infantil no período de pandemia da Covid-19, demonstrando uma reorganização das maneiras

de ensinar e aprender. A metodologia utilizada para a pesquisa em pauta foi a pesquisa de campo de cunho qualitativo, exploratório e descritivo. A pesquisa de campo, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 187) “[...] são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A criança, a infância e a Educação Infantil

Philippe Ariès foi um historiador francês conhecido por seu estudo sobre a história da infância e por seu livro "História Social da Criança e da Família", publicado pela primeira vez em 1960. Argumentou que a concepção moderna da infância como uma fase separada da vida, com suas próprias características e necessidades específicas, é uma construção social que evoluiu ao longo do tempo.

De acordo com a obra de Philippe Ariès, o conceito de criança e infância passou por uma transformação significativa ao longo da história. Menciona ainda que na Idade Média, não havia uma concepção clara de infância como uma fase distinta da vida. As crianças eram vistas como adultos em miniatura e eram consideradas parte da sociedade adulta desde cedo, com pouca ênfase na sua proteção ou cuidado especial. Ele menciona na obra que

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (ARIÈS, 2006, p. 1).

A ideia moderna de infância como uma fase separada da vida, com suas próprias características e necessidades, surgiu a partir do século XVII. Com o advento do Cristianismo e a disseminação da ideia de pecado original, a infância começou a ser vista como uma fase de inocência que precisava ser protegida e preservada. A partir do século XVIII, houve uma crescente valorização da infância como uma fase de desenvolvimento especial, e a educação das crianças tornou-se um foco importante na sociedade (ARIÈS, 2006).

Esta etapa da educação foi constituída historicamente através de lutas e reivindicações populares para a implementação de uma educação que considerasse a criança em sua integralidade. No Brasil, a educação de crianças se intensificou com a Revolução Industrial, que abriu oportunidade de trabalho para as mães, obrigando-as a deixarem seus filhos em creches para serem cuidados. Esse cuidado era prestado através da guarda e custódia, e não tinha nenhum cunho educativo ou pedagógico (CAMPOS, 1980). Após décadas de luta, a Educação infantil passa a ser amparada pela Constituição Federal de 1988.

A caracterização das instituições de Educação Infantil como parte dos deveres do Estado com a educação, expressa já na Constituição de 1988, trata-se de uma formulação almejada por aqueles que, a partir do final da década de 1970, lutaram – e ainda lutam – pela implantação de creches e pré-escolas que respeitem os direitos das crianças e das famílias (KUHLMANN JR., 2015, p. 179).

Após a Constituição Federal, a Educação Infantil passa a ser amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), juntamente com um conjunto de diretrizes e documentos governamentais que surgem logo após e que garantem um padrão de qualidade ao atendimento de crianças pequenas nessas instituições de ensino.

Hoje, as creches e pré-escolas por todo o país são as responsáveis por oferecer a Educação Infantil, que “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até

5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 22). A LDB ainda menciona que é necessário obter no mínimo 800 horas de carga horária anual, atendendo diariamente o mínimo de 4 horas para a jornada parcial e 7 horas na jornada integral. É necessário também haver um controle de frequência à instituição, bem como que os processos de desenvolvimento da criança sejam documentados.

Para que haja orientação na educação dessas crianças, os professores possuem acesso ao Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, levando em consideração as necessidades e características dessa faixa etária. O ambiente deve ser seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Ressalta a importância da participação da família na educação infantil, reconhecendo o papel fundamental dos pais ou responsáveis na vida escolar das crianças. Os pais têm o direito de acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, participar das decisões relacionadas à educação e serem ouvidos pela escola (BRASIL, 1990).

Também há o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) que é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil que estabelece as diretrizes e orientações pedagógicas para a educação de crianças de 0 a 5 anos, em creches e pré-escolas. Ele serve como um referencial teórico-metodológico para nortear o planejamento, implementação e avaliação das práticas educativas nesse nível de ensino (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) são um conjunto de orientações pedagógicas elaboradas pelo Ministério da Educação do Brasil que estabelecem princípios, objetivos e diretrizes para a organização, planejamento e desenvolvimento do currículo na Educação Infantil. De acordo com essas diretrizes, os eixos estruturantes da Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, o que vem a ser acrescentado de outros, com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC destaca a importância do cuidado afetivo, do respeito à singularidade de cada criança, de sua cultura e suas vivências. Destaca a importância das interações entre as crianças, entre as crianças e os educadores, e entre as crianças e suas famílias, como elementos centrais no processo educativo. Determina que na etapa da Educação Infantil precisam ser garantidos seis direitos de aprendizagem, sendo eles conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Ainda adiciona que esses direitos são contemplados a partir de cinco campos de experiências, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018)

A BNCC ainda fala sobre a relação estabelecida entre o cuidar e o educar na Educação Infantil, afirmando que:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata de educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36)

Com isso, considera-se atualmente a criança como um sujeito de direitos, que participa e influencia na sociedade a qual vive, e que precisa receber cuidados e educação, para que

possa ser inserida no universo cidadão e cultural. Através do conjunto de leis do Brasil, bem como dos documentos norteadores e orientadores das práticas pedagógicas, isso é possível ser executado através dos professores, que são as pessoas com quem as crianças possuem contato dentro da escola, fora da relação familiar.

2.2. A pandemia da Covid-19 e o desafio das aulas remotas para a Educação Infantil

Com o advento da Pandemia da Covid-19, que surgiu no início do ano de 2020, a Educação Infantil foi fortemente impactada. A Pandemia da Covid-19, mesmo sendo uma questão de saúde pública, afetou todos os setores do mundo, o que inclui a educação. Com o isolamento social, que foi implementado em diferentes níveis em vários países, cerca de 300 milhões de crianças e adolescentes deixaram de frequentar a escola nos primeiros 30 dias após o início do surto global. Em março, metade dos estudantes do mundo, mais de 850 milhões de crianças em 102 países, foram afetados pelo fechamento das escolas devido ao aumento de casos da doença (OEMESC, 2020).

De acordo com dados da UNESCO de 2021, em âmbito mundial, a pandemia da COVID-19 interrompeu a educação de mais de 140 milhões de crianças na Educação Infantil em todo o mundo, o que representa cerca de 40% da população total de crianças nessa etapa de ensino. No caso do Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o fechamento de escolas durante a pandemia da COVID-19 afetou cerca de 5,5 milhões de crianças de 0 a 5 anos matriculadas na Educação Infantil no país (UNESCO, 2021; IBGE, 2021).

Como trata-se de crianças na fase inicial da vida, as escolas e professores tiveram um grande desafio: adaptar-se à nova realidade, repensar suas práticas de ensino e estabelecer novos caminhos que façam com que a relação criança-escola e escola-família não se dissolvesse, surgindo assim o ensino remoto, que ocorreu no formato de aulas online, em que o professor utilizava-se de vários recursos digitais para tentar levar a aprendizagem às crianças mesmo distante, contando com a ajuda da família nesse processo (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Segundo Horn (2004, p. 28) “É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...]”, ou seja, o espaço físico é onde a criança estabelece relações entre o mundo e as pessoas, e é transformado em um pano de fundo no qual as emoções se inserem. Esse espaço físico de interação social é encontrado na Educação Infantil, e no período de pandemia, foi interrompido, dando lugar à educação remota.

Em todas as etapas do ensino foram criadas novas formas de continuar as atividades educacionais, tendo o ensino remoto como eixo condutor. Esse ensino foi mediado por plataformas de reuniões virtuais, redes sociais e até mesmo aplicativos de mensagens, sendo considerado principalmente o acesso dos alunos à ferramenta utilizada, e “Todas essas iniciativas tinham como pano de fundo o argumento de que as crianças e adolescentes não poderiam deixar de receber os conteúdos previstos na estrutura curricular das instituições [...]” (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Durante a pandemia, os professores da educação infantil enfrentaram desafios significativos ao ensinar remotamente para crianças pequenas. A falta de contato presencial direto e a impossibilidade de realizar atividades presenciais, como brincadeiras e interações sociais, foram destacadas como algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores. Além disso, os professores buscaram manter uma comunicação constante com as famílias, compartilhando orientações, sugestões de atividades e promovendo encontros virtuais para troca de experiências. Essa parceria entre escola e família se tornou ainda mais importante durante o período de aulas remotas na educação infantil (OLIVEIRA et al., 2020).

Para que as experiências oferecidas às crianças nesse contexto de educação à distância obtivessem sucesso, foi necessário que os professores oferecessem atividades que, aos olhos das crianças, fossem lúdicas e estimulantes, e claro, que a família apoiasse. Contudo, o professor deve estar atento a algumas questões, como aponta Almeida (2008):

A resignificação do brincar nas instituições de Educação Infantil, sobretudo por parte dos professores, requer estudo e compreensão de que sua intervenção na brincadeira é necessária. Essa intervenção tem de ser pautada na observação das brincadeiras infantis, visando oferecer material adequado e espaço que permita o enriquecimento das competências imaginativas. O brincar deve ser planejado concomitantemente com as outras áreas, pela articulação de temas e projetos que permitam registrar toda a evolução das brincadeiras, bem como aspectos relevantes de linguagem, socialização, atenção e envolvimento pessoal que dão pistas com relação ao ambiente sociocultural no qual a criança está inserida (ALMEIDA, 2008, p. 4).

Dessa maneira, é necessário que haja um bom planejamento, e mesmo que o momento de pandemia tenha sido uma surpresa para as escolas e educadores, foi necessário além de planejamento, treinamento das equipes docentes para conseguirem lidar com as situações, bem como oferecer os objetivos de aprendizagem corretos para as crianças diante da limitação da presença física. As atividades que envolvem o brincar, à distância da escola, precisam considerar os espaços que a criança tem disponível em suas casas, bem como os materiais e recursos disponíveis. Os adultos como mediadores, sendo incentivados a promoverem a autonomia das crianças para que consigam executar de maneira eficiente as atividades propostas.

Com isso, cabe aqui uma discussão mais profunda sobre atividades lúdicas como estas práticas puderam ser desenvolvidas no contexto das aulas remotas da Educação infantil.

2.3. A Ludicidade na Educação Infantil no contexto de aulas remotas

É comum confundir o termo "lúdico" com jogos e brincadeiras, além de associá-lo a lazer, satisfação, deleite e prazer. Contudo, conceituar a ludicidade não é tão simples, visto que vários autores a definem sob uma vertente, mas o que todos possuem em comum é seu caráter e seu uso nos jogos e brincadeiras. Huizinga (2008, p. 41), discorre que a palavra ludicidade vem de *ludus*, e diz que "ludus" abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar".

A importância da ludicidade no desenvolvimento infantil é indiscutível e tem sido amplamente discutida por teóricos como Tizuko Kishimoto, Sanny Rosa, Brougère e D.W. Winnicott, entre outros. Atualmente, a brincadeira é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia e História, evidenciando sua relevância na educação. (BACELAR, 2009).

Piaget menciona em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil que a criança nasce com um sistema pré-definido de aquisição do conhecimento, e que esse conhecimento se dá através de atividades que envolvem jogos de exercício, simbólicos e de regras. Sobre isso, Baranita (2012) considera que:

Piaget (1896-1980) via os jogos como meio para o desenvolvimento intelectual. À medida que a criança cresce, os jogos tornam-se mais significativos e vão-se transformando em construções adaptadas. Sendo assim, tal como as crianças tiveram ao longo dos séculos vários conceitos que lhes atribuíam ou não o devido valor; também os jogos e brinquedos nem sempre tiveram a mesma importância (BARANITA, 2012, p. 36).

Através do exposto, percebe-se que as atividades que envolvem jogos e brincadeiras, consideradas lúdicas, nem sempre foram importantes aos olhos da sociedade e da educação. Contudo, na atualidade, através do estudo aprofundado das especificidades das crianças por autores conceituados como Piaget, Vygotsky, a ludicidade é considerada importante em seu desenvolvimento, pois cria as situações específicas para que sua aprendizagem ocorra.

Rau (2011, p. 26) menciona sobre o olhar dos educadores frente a ludicidade que “O seu olhar para essa abordagem deve ser o de alguém que se insere no ato de brincar, procurando perceber, identificar e ampliar seus conhecimentos práticos e teóricos táticos sobre o tema”. Ou seja, é necessário um conhecimento mais aprofundado sobre essa prática para inserir no contexto educacional. E completa, falando que “Brincar é coisa séria! Isso envolve uma atitude por parte do adulto, seja ela nos momentos planejados ou livres, seja durante a atuação pedagógica voltada à aprendizagem significativa” (RAU, 2011, p. 29)

Santana (2012, p.20) afirma que:

O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo.

Lorenzato (2011) discorre que a criança é um sujeito ativo, que sente dificuldade em focar em algo por muito tempo, gosta de correr, se movimentar. Essas características mostram que a criança precisa de estímulos, e através da ludicidade podemos alcançar ótimos resultados de aprendizagem. A ludicidade em questão, através de jogos e brincadeiras, são potencializadoras do desenvolvimento infantil, seja ele físico, motor, intelectual, psicológico, entre outros.

Conforme já mencionado aqui neste trabalho, diante do cenário da pandemia da Covid-19 instaurada no mundo em março de 2020, as aulas na Educação Infantil, assim como em todas as outras etapas da educação, foram interrompidas. Ao retomarem as atividades escolares através do ensino remoto, muitos professores sentiram-se desafiados a como contemplar de forma remota todas as necessidades de aprendizagem da criança? Um sujeito que aprende na interação, inquieto, ativo e que não possui foco por muito tempo naquilo que não lhe é agradável? Dessa maneira, muitos educadores recorreram ao uso da ludicidade nas aulas remotas (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Contudo, hoje percebe-se que é evidente a importância do uso de atividades lúdicas no contexto do ensino remoto, já que isso é uma ferramenta essencial para o processo educativo, presente em toda a história da humanidade e, principalmente, é um legado associado às práticas de ensino, dada sua eficácia na promoção e desenvolvimento do potencial humano. Além disso, o lúdico emprega brincadeiras e jogos para aprimorar as práticas de ensino, tornando-se um facilitador nas relações e no processo de aprendizagem significativa. (TRINDADE, 2022).

Os educadores enfrentam um novo desafio diante da pandemia, tendo suas aulas realizadas fora das paredes da sala de aula e com distanciamento físico, através do uso de equipamentos tecnológicos, como câmeras de celulares, tablets e notebooks, ministrando aulas ao vivo ou gravadas com edições e em cores. Para atender a essa nova demanda, os professores precisaram oferecer atividades que pudessem ser mediadas à distância e contar com o apoio dos pais ou responsáveis, que desempenharam um papel fundamental nesse cenário, orientando seus filhos nas atividades e auxiliando-os no uso das ferramentas digitais (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Além disso, eles também auxiliaram na instrução dos alunos sobre como proceder na execução das tarefas, trabalhando em conjunto com a mediação dos professores. Devido ao

formato de aulas remotas, os professores precisaram se adaptar e utilizar sua criatividade para inserir estratégias que permitissem aos alunos acessar o conteúdo com facilidade e transmitindo alegria e motivação na disciplina trabalhada. Nesse contexto desafiador, o uso de atividades lúdicas se mostrou o instrumento mais eficaz para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e motoras dos alunos (HARMUCH E LIMA, 2021).

Ao propor atividades com base na ludicidade, o professor pensa em facilitar a compreensão do objeto de conhecimento destacando nas habilidades a possibilidade de criar um repertório de desenvolvimento, seja na esfera cognitiva, social, biológica, motora e afetiva. Ao inserir este método, o estudante socializa e aprende ao reproduzir através de sua realidade a imaginação, expressando assim suas angústias e dificuldades. [...] Portanto, o método apresentado fomenta o objetivo de incentivar o discente a estudar, pois, como estão em seus lares se resguardando aproveitam para se distrair brincando. (RANAUER, 2020, p. 5-6)

Observamos que, embora os professores tenham precisado adaptar suas práticas para este momento desafiador, eles se esforçaram ao máximo para cumprir com o conteúdo programado. Para isso, compartilharam materiais e jogos com os responsáveis, a fim de ajudar as crianças a lidar melhor com o estresse do isolamento social. Além disso, foi crucial que os responsáveis permitissem que as crianças tivessem espaço para brincar livremente, sem se preocuparem com a bagunça. Acreditamos que, nessa situação, o diálogo tenha sido uma oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos.

Contudo, apesar de ter se constituído como um momento desafiador, o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 não retirou dos professores todas as possibilidades de ensinar e estimular seus alunos, mesmo que distantes. Com o apoio da família, foi possível estabelecer uma rotina de aprendizagens, jogos, brincadeiras, e interação com os professores e também com os colegas através de vídeo-chamadas. Essas atividades foram de vasta importância para que as crianças percebessem que apesar da rotina presencial ter sido interrompida, ainda havia o contato com os professores, com os colegas, e que elas pudessem ainda vivenciar diversas situações de aprendizagens mediadas pelo professor e auxiliada pela sua família.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipo de pesquisa

A metodologia empregada neste trabalho foi a pesquisa de campo de cunho qualitativo e exploratório. Minayo (2001) menciona que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, preocupando-se com uma realidade que não pode ser quantificada, ou seja, explora descreve e analisa fenômenos sociais. Com relação à pesquisa exploratória, Gil (2009) descreve que geralmente essa pesquisa é construída através da análise de exemplos estimulantes ao entendimento do fenômeno pesquisado.

3.2. Público alvo

O público alvo desta pesquisa foram os professores da Educação Infantil da rede municipal do Brejo Paraibano, que ministraram aula para esta etapa da educação de forma remota no contexto da Pandemia da Covid-19. As aulas remotas iniciaram-se em meados de março de 2020 e tiveram seu fim em outubro de 2021, e é sobre este recorte temporal que as professoras tomaram como base para responder as questões da pesquisa.

3.3. Instrumento de pesquisa

O instrumento de coleta de dados utilizado para esta pesquisa foi um questionário estruturado contendo 10 questões (Apêndice A), sendo elas tanto questões abertas como questões objetivas, para que fosse possível ter uma noção mais abrangente sobre o processo de ensino durante as aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19 na etapa da Educação Infantil.

3.4. Análise dos dados

Conforme mencionado, os dados foram colhidos através de um questionário. As respostas abertas foram baixadas, categorizadas e analisadas à luz da literatura pertinente, e com relação às questões objetivas, estas foram dispostas em gráficos, sendo produzidos através do Google Forms e também analisados à luz da literatura sobre a ludicidade e as aulas remotas na Educação Infantil no contexto de Pandemia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das respostas coletadas no questionário aplicado aos professores durante o ensino remoto, é possível estabelecer algumas análises sobre as experiências e desafios enfrentados durante esse período. Ao todo, foram 10 questões aplicadas, e entre estas, foram 6 questões objetivas e 4 questões abertas. Com isso, podemos dividir estas análises em duas categorias, sendo a primeira “Ludicidade no ensino remoto: planejamento, aplicação e principais dificuldades” e a segunda “Desempenho docente e avaliação das aulas remotas”.

4.1. Ludicidade no ensino remoto: planejamento, aplicação e principais dificuldades.

A primeira questão selecionada para esta categoria foi: “O que você entende por ludicidade?” e dentre as respostas, destacamos:

“É o uso de brincadeiras e jogos como instrumentos educativos” (Professora 1).

“A ludicidade é importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, pois através do brincar elas exploram o mundo, aprendem novas habilidades, expressam suas emoções e estabelecem relações com os outros. Além disso, a ludicidade pode ser benéfica para pessoas de todas as idades, já que permite reduzir o estresse, promover a criatividade e estimular a sociabilidade” (Professora 7).

Contudo, em uma análise geral, as respostas de todos os participantes mostram uma compreensão geral de que a ludicidade envolve o uso de jogos, brincadeiras, músicas e atividades lúdicas como uma ferramenta educacional que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Há também uma compreensão de que a ludicidade é importante para tornar as atividades mais dinâmicas e atrativas, saindo das práticas tradicionais de ensino e promovendo a autonomia dos alunos. Uma das respostas destaca que a ludicidade é uma experiência interna ao sujeito, e que o professor deve observar como as crianças se sentem ao realizar as atividades propostas para determinar se elas são lúdicas ou não. Em geral, as respostas indicam uma valorização da ludicidade como uma forma de aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Partindo para a questão 2, temos “Como você utilizou a ludicidade nas aulas remotas para a Educação Infantil e quais atividades foram mais eficazes para engajar as crianças? E destacaram-se as respostas:

“Procurei incluir a ludicidade nos planos de aula para tentar chamar a atenção da criança, principalmente porque estávamos distantes. Com isso montei um plano que continha jogos feitos com material reciclável (papelão, garrafas, tampinhas e etc) e contava com o apoio dos pais para produzir e executar. Também gravei vídeos com teatro de fantoches, músicas do alfabeto, das vogais. Expliquei por meio de um vídeo o que estava acontecendo para que nós estivéssemos distantes, que era importante se cuidar, lavar as mãos, usar álcool gel. Porque mesmo pequenas é importante explicar o que está acontecendo (Professora 6)

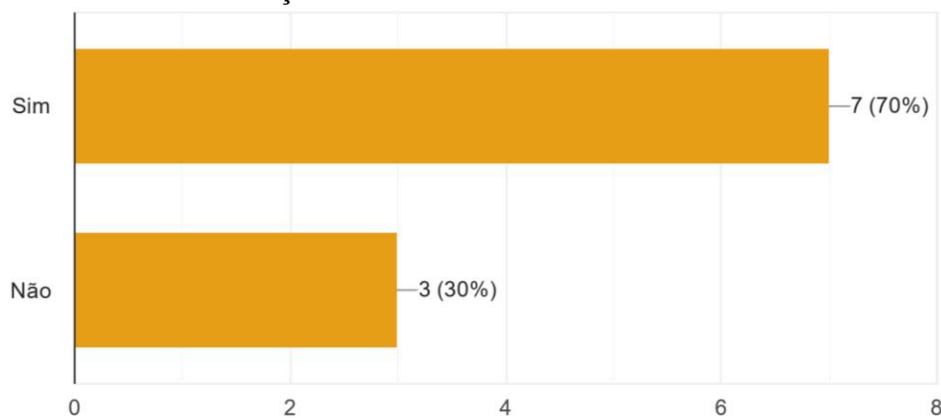
Durante a pandemia ficou difícil utilizar muitas práticas lúdicas pois de início não tinha a presença das crianças, porém utilizei vídeos, jogos, músicas, para as crianças trabalharem em casa com os pais de forma a engrandecer o aprendizado das mesmas. A prática que mais eficaz eram os vídeos, pois chamaram a atenção das mesmas pela gama de cores e personagens (Professora 7)

Com isso, percebe-se em suas falas que a inclusão da ludicidade nos planos de aula foi uma estratégia adotada para chamar a atenção das crianças durante o ensino remoto. A utilização de jogos com material reciclável e a gravação de vídeos com teatro de fantoches e músicas foram algumas das atividades propostas. Além disso, a explicação por meio de um vídeo sobre a situação da pandemia e a importância dos cuidados pessoais também foi realizada. As respostas ainda apontam que os vídeos foram a prática mais eficaz, pois chamaram a atenção das crianças pela gama de cores e personagens.

Contudo, analisando todas as respostas, chega-se à ideia de que a maioria utilizou recursos lúdicos para engajar as crianças nas aulas remotas. As atividades mais eficazes foram aquelas que envolviam recursos como vídeos educativos, jogos educativos, histórias infantis com fantoches, música e desafios.

A questão de número 3 indagou “Houve alguma dificuldade em utilizar a ludicidade durante as aulas remotas?” e foi uma pergunta objetiva. Como resultado, o seguinte gráfico foi estabelecido:

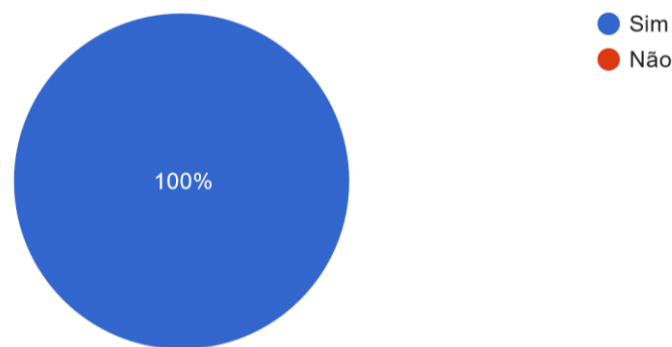
Gráfico 1: dificuldade na utilização da ludicidade nas aulas remotas.



E através deste gráfico fica visível que a grande maioria das professoras (7) não sentiu dificuldade em utilizar a ludicidade nas aulas remotas, e que a minoria (3) sentiu alguma dificuldade. Com relação a isto, percebemos que mesmo diante da dificuldade que o ensino remoto nesta etapa da educação oferece e com o distanciamento físico, as professoras respondentes da pesquisa encontraram alguma maneira de inserir atividades lúdicas no ensino remoto.

Na questão de número 6, que indagou: “Você adaptou seu planejamento de aula para o ensino remoto?” gerou o seguinte gráfico:

Gráfico 2: adaptação do planejamento para o ensino remoto.



Fonte: Pesquisador, 2023.

A partir da análise do gráfico 2, percebe-se que todas as professoras adaptaram seu planejamento para as aulas remotas, o que foi muito importante, pois de acordo com Mendes (2021), a adaptação do planejamento para o ensino remoto na educação infantil é essencial para garantir que as atividades realizadas neste período mantenham a qualidade pedagógica e atendam às necessidades dos alunos. Com isso, "[...] é essencial para que as atividades sejam significativas e desafiadoras, o que auxilia no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças [...]" (MENDES, 2021, p. 32) abordando também a importância da continuidade no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, foi um enorme desafio para os professores, que tiveram que se adaptar não só ao formato remoto de aulas, ou às necessidades das crianças, mas também ao contexto familiar de cada uma, conforme pontua Campos e Durli (2020):

As dimensões constitutivas do trabalho docente com crianças pequenas ficam “distorcidas” e “invertidas” na lógica que orienta as atividades não presenciais: professoras e professores precisam planejar propostas que sejam compreensíveis e legíveis para as famílias, pois são estas que ocuparão o centro dos processos de mediação junto às crianças, carecendo, no entanto, da intencionalidade pedagógica (CAMPOS e DURLI, 2021, p. 236).

Com relação à questão 7, temos: “Você sentiu alguma dificuldade em manter a atenção das crianças durante as aulas remotas? Se sim, Quais?” e as respostas que mais chamaram atenção foram:

“Sim, principalmente com aqueles que não tinham disponível os meios de interação, celular ou até mesmo Internet” (Professora 1).

“Sim, não diretamente sendo culpa das crianças, mas como o envio dos vídeos e atividades eram pelo whatsapp, parte dos pais não repassavam o conteúdo pros filhos, prejudicando no progresso do aprendizado” (Professora 6).

“Mesmo com as crianças imersas no meio tecnológico desde cedo, sabemos que a atenção delas no que diz respeito a compreensão daquilo que está sendo proposto não dura muito tempo, com isso, o fato de estarem em casa, ser ter contato com outras crianças, os barulhos externos, tudo era motivo para distraí-las. Com isso foi necessário ser ainda mais flexível e alinhar a minha proposta aquela realidade, reduzindo o tempo da aula, sendo mais objetiva, trazendo elementos diferentes para cada aula, analisando o que dava certo e o que não dava, além de enviar recursos para que conseguissem fazer as atividades” (Professora 8).

Das 10 respostas, todas afirmaram que houve dificuldade em manter a atenção das crianças durante as aulas remotas. As principais razões apontadas foram: falta de acesso dos alunos à internet e dispositivos eletrônicos, falta de comprometimento dos pais em garantir o acesso dos filhos às aulas, dispersão e falta de concentração, falta de contato professor-aluno, distanciamento do ambiente escolar e dificuldade em chamar a atenção das crianças. Além disso, algumas respostas também destacaram a importância de ser flexível e adaptar a proposta pedagógica à realidade das crianças durante o ensino remoto.

Sobre as dificuldades nas aulas remotas, retomamos aqui os estudos de Oliveira et al. (2020), que mencionou as dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil no contexto das aulas remotas na pandemia da Covid-19, e menciona que:

As dificuldades encontradas pelos docentes para transpor o ensino presencial para o ambiente virtual foram a falta de contato humano, de interação social, de recursos tecnológicos, de equipamentos e infraestrutura, bem como a dificuldade de lidar com os alunos, já que o ensino remoto também se mostrou limitado em relação à atenção das crianças e a possibilidade de desenvolver atividades que envolvem o tato e a motricidade (OLIVEIRA et al., 2020, p. 195).

Com isso, percebe-se que as dificuldades relatadas pelos professores que responderam esta pesquisa não são isoladas, são dificuldades sentidas por outros professores que também atuaram no ensino remoto, compartilhando das mesmas situações. O estudo de Oliveira et al., (2020) relata a limitação em utilizar atividades que envolvem o tato e a motricidade, e as professoras relatam que para isto necessitava-se da ajuda dos pais, e em certos momentos estes não estavam presentes para auxiliar seus filhos, por motivos desconhecidos, mas que se pode imaginar que foi devido a suas rotinas.

Autores como Lev Vygotsky e Paulo Freire apontam a importância da interação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem. A ausência dessa interação durante as aulas remotas pode ter prejudicado a compreensão e o engajamento dos alunos no processo educacional. Além disso, a teoria de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo infantil sugere que as crianças aprendem melhor quando estão em contato direto com o mundo físico, o que pode ter sido prejudicado pelas aulas remotas.

Sobre a questão número 8, “Houve alguma atividade lúdica que você gostaria de ter realizado, mas que não foi possível adaptar para o ensino remoto? Se sim, qual?” as respostas que se destacaram foram:

“Sim. Desenvolver atividades em equipe através de jogos pedagógicos, o que era impossível e infelizmente não tive como adaptar para aplicar no ensino remoto” (Professora 2).

“Sim, brincadeiras que envolvem a interação com os colegas. Geralmente a interação era entre a criança e o vídeo, ou a criança e os pais e a professora. Não interagem com os coleguinhas e isso prejudica a socialização da criança” (Professora 5).

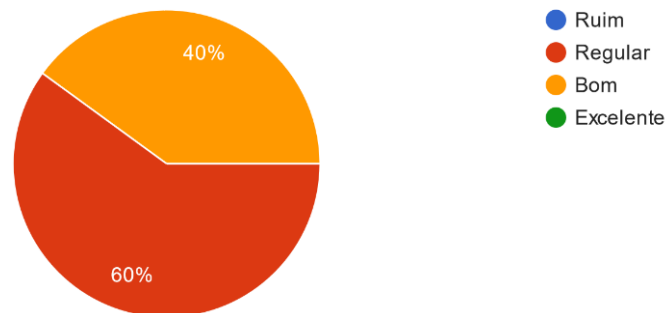
“Não” (Professoras 1, 3, 7 e 10).

A maioria dos professores não sentiu falta de atividades lúdicas que não puderam ser adaptadas para o ensino remoto. No entanto, alguns professores mencionaram a dificuldade em adaptar atividades que envolviam interação e socialização entre os alunos, como brincadeiras em grupo, atividades ao ar livre e jogos pedagógicos. A interação com os colegas é importante para a socialização e desenvolvimento social das crianças, e a falta dessa interação pode ser prejudicial. Portanto, é importante que os professores busquem alternativas criativas para manter a interação e a socialização dos alunos, mesmo durante o ensino remoto.

4.2. Desempenho docente e avaliação das aulas remotas.

Esta categoria de análise reuniu as repostas das questões 4, 5, 9 e 10, que possuíam algo em comum para serem discutidas juntas. Além disso, todas foram questões objetivas, e com isso, a questão de número 4 indagou “Como você avalia o aproveitamento das aulas remotas na sua sala de aula?” e as respostas das professoras apontaram para as opções regular e bom, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Avaliação do aproveitamento das aulas remotas.



Fonte: Pesquisador, 2023.

Com isso, verifica-se que no gráfico 3 nenhuma professora respondeu que obtiveram um aproveitamento excelente, tampouco ruim, mostrando que agiram conforme as possibilidades existentes, que fizeram um trabalho que conseguiu suprir as necessidades mínimas das crianças, que era manter uma rotina de estudos, mesmo fora do ambiente físico da escola. Essa rotina foi muito importante, pois as aulas remotas permitiram que as crianças continuassem aprendendo mesmo durante o período de fechamento das escolas. Isso foi essencial para evitar a perda de conhecimentos e habilidades já adquiridos.

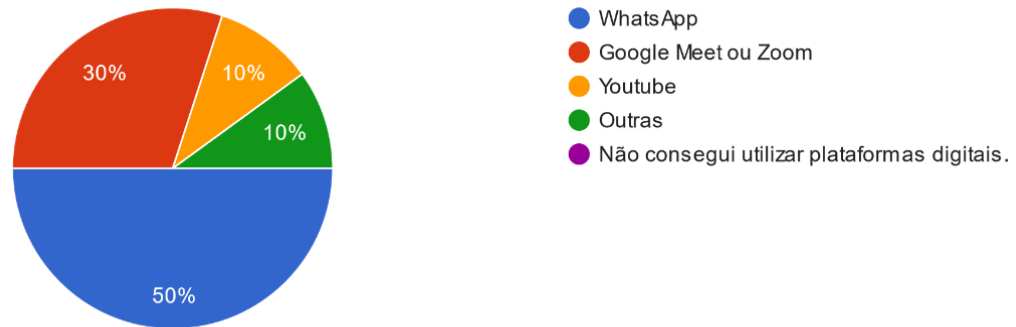
Sobre a avaliação das aulas, Júnior, Vieira e Vieira (2020) destacam que:

Quanto à avaliação, o professor consegue diagnosticar a aprendizagem da criança nas aulas remotas por meio da interação nas aulas on-line; nas videoconferências; por meio da frequência; da observação durante as aulas; por intermédio do conhecimento prévio do aluno em que o professor inicia a aula on-line fazendo perguntas; através do feedback das atividades e vídeos que são enviados aos

professores; por meio de videochamadas para dialogar tanto com os pais, quanto com os alunos (JÚNIOR, VIEIRA e VIEIRA, 2020, p. 14).

Sobre a questão número 5, foi perguntado “Você conseguiu utilizar as plataformas digitais disponíveis para o ensino remoto na Educação infantil?” e como respostas obtivemos:

Gráfico 4: plataformas digitais utilizadas nas aulas remotas.



Fonte: Pesquisador, 2023.

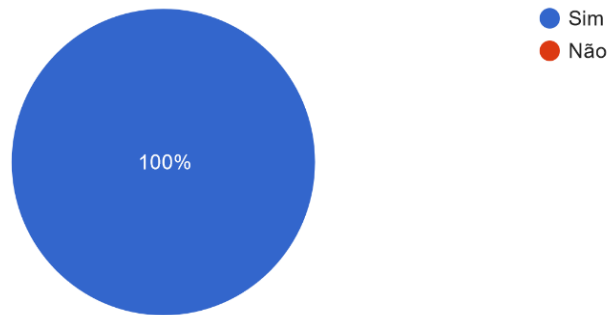
De acordo com o gráfico 4, 50% (5 professoras) utilizaram o WhatsApp para transmitir as aulas e atividades do ensino remoto. Também que 30% (3 professoras) utilizaram o Google Meet ou Zoom, 10% (1 professora) utilizou o Youtube e 10% (1 professora) utilizou outras plataformas digitais. O uso de mecanismos e plataformas digitais foi uma das maneiras que a escola encontrou de manter contato com os pais e as crianças, e que as professoras encontraram para transmitir suas aulas e atividades. Sobre isso, Júnior, Vieira e Vieira (2021) destacam os desafios que os professores enfrentaram durante o período pandêmico, incluindo a falta de estrutura tecnológica adequada e a dificuldade de adaptação às novas tecnologias, e isso fez com que muitos não conseguissem utilizar algumas plataformas digitais. Essa problemática abre discussão para a importância de ter havido capacitações dos professores para lidarem com o universo digital, bem como o fornecimento de dispositivos eletrônicos.

Os estudos de Vieira e Falciano (2020), que pesquisaram 1.904 secretarias municipais de educação em 26 estados do Brasil de abril a junho de 2020 apontaram que: “as SME declararam que os profissionais de educação enfrentavam dificuldade em relação aos meios digitais (58,1%) e a formação para uso de tecnologias e mídias diversas (68,9%)” (VIEIRA e FALCIANO, 2020, p. 796). Ou seja, não estavam preparados para o momento e necessitavam de um treinamento ou capacitação.

Outro ponto que vale ressaltar é o acesso das crianças e famílias às plataformas digitais, dispositivos adequados e à internet. Verifica-se que as crianças que possuíam no período pandêmico uma família com baixo poder aquisitivo não tiveram acesso igualitário às aulas remotas, em comparação a uma criança que possui em sua casa aparelhos celulares, tablets, computadores e internet.

Partindo para a questão de número 9, que questionou “Você acredita que incluir a ludicidade no planejamento da Educação Infantil foi importante no período de pandemia e distanciamento social?”, 100% das professoras respondentes acredita que sim, que foi importante, conforme destacado no gráfico 5:

Gráfico 5: opinião dos participantes sobre a importância de incluir a ludicidade nas aulas da Educação Infantil no período de pandemia.

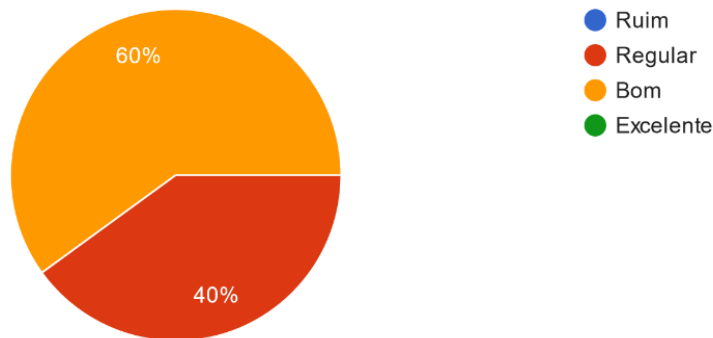


Fonte: Pesquisador, 2023.

Conforme o gráfico 5, as professoras reconhecem a importância de oferecer atividades lúdicas às crianças da Educação Infantil, e mesmo com a impossibilidade do contato físico, conseguiram planejar atividades que incluíssem tal prática em suas aulas. Reconhecer que a criança possui seu jeito de aprender e que esse jeito precisa ser preservado mesmo em tempos difíceis é importante, pois incentiva o estímulo da criatividade, da imaginação, do desenvolvimento motor, da socialização e do aprendizado de conceitos importantes de forma divertida e prazerosa (LIMA, FERREIRA e MOURA, 2020).

Com relação à questão 10, foi pedido que as professoras fizessem uma autoavaliação do seu desempenho neste período, perguntando: “Como você avalia seu desempenho como professora diante de um cenário de pandemia, na utilização de aulas remotas para crianças pequenas?”, e as respostas apontaram que a maioria (60%) avalia seu desempenho como bom, e as outras (40%) como regular. Nenhuma das respondentes se avaliou como ruim ou como excelente, conforme ilustrado no gráfico 6:

Gráfico 6: autoavaliação do desempenho docente no período de pandemia.



Fonte: Pesquisador, 2023.

Como podemos perceber no gráfico 6, ao se autoavaliar, as professoras respondentes desta pesquisa continuam coerentes quanto às suas outras respostas, identificando que não foram ruins, nem excelentes, mostrando que as aulas, bem como sua atuação como professora diante de um cenário de pandemia com aulas remotas foram de regular a boa. Conclui-se a partir desse gráfico que a autoavaliação pode ser uma ferramenta importante para os professores durante as aulas remotas, permitindo que eles identifiquem suas dificuldades e busquem alternativas para melhorar sua prática pedagógica, mas que não devem realizar sozinhos, é necessário o apoio da escola e sistemas de ensino, oferecendo os meios necessários para que ele reinvente sua prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises sobre a ludicidade no ensino remoto destacam sua importância como instrumento educativo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. As professoras utilizaram recursos lúdicos, como jogos, vídeos e brincadeiras, para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, promovendo a autonomia dos alunos. Embora tenham enfrentado desafios como falta de acesso à internet e dispositivos eletrônicos, dispersão e falta de concentração, as professoras adaptaram seu planejamento para garantir atividades significativas e desafiadoras no contexto familiar de cada criança.

Ficou nítido através desta pesquisa que durante o ensino remoto, as professoras enfrentaram dificuldades como a falta de contato humano, interação social e recursos tecnológicos. A ausência de interação entre professor e aluno e a limitação de atividades táteis e motoras podem ter impactado o processo de aprendizagem das crianças. Além disso, adaptar atividades que envolviam interação e socialização entre os alunos foi um desafio, pois a interação com os colegas é importante para a socialização das crianças.

Diante disso, é essencial que os professores busquem alternativas criativas para manter a interação, a socialização e o engajamento dos alunos, valorizando a ludicidade como uma forma de aprendizagem mais significativa e prazerosa. O desempenho docente durante as aulas remotas foi considerado adequado, atendendo às necessidades mínimas das crianças e evitando a perda de conhecimentos e habilidades adquiridos. A diversidade nas ferramentas digitais utilizadas pelas professoras, como o WhatsApp, Google Meet, Youtube, destacou a importância de capacitações e fornecimento de dispositivos eletrônicos para facilitar a adaptação às novas tecnologias.

A inclusão da ludicidade no planejamento da Educação Infantil durante a pandemia foi valorizada por todas as professoras respondentes da pesquisa e deve ser valorizado por todos que todos que trabalham com a educação, bem como a sociedade no geral, pois estimula a criatividade, a imaginação, o desenvolvimento motor, a socialização e o aprendizado de conceitos importantes, mesmo diante das limitações do ensino remoto. A autoavaliação do desempenho docente refletiu a consciência das professoras sobre suas habilidades e limitações, sendo uma ferramenta importante para identificar dificuldades e buscar melhorias na prática pedagógica com o apoio adequado da escola e dos sistemas de ensino.

Com isto, esta pesquisa pode impactar o funcionamento das aulas remotas, bem como servir de reflexão docente, pois ao compreender a importância da ludicidade nesse contexto, os resultados podem influenciar a forma como os professores planejam e conduzem as aulas remotas, proporcionando um ambiente de ensino mais estimulante e efetivo. Além disso, a valorização da Educação Infantil como um direito da criança e etapa fundamental da Educação Básica contribui para a conscientização da sociedade sobre a importância da educação na primeira infância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2008. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/o-brincar-e-o-professor-de-educacao-infantil/> . Acesso em: 17 abr. 2023.
- ARAÚJO, Fernanda Silva. **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE DURANTE A PANDEMIAS DO COVID-19 COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO**. VII Congresso Nacional da Educação, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4770_01092020213712.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. E ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p.
- BARANITA, I. M. da C. **A Importância do Jogo no Desenvolvimento da criança**. Escola Superior de Educação Almeida Garret. Lisboa: 2012. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Habilidades/leituras/a1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em 15 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 15 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2010.
- CAMPOS, Maria M. Malta. **Considerações sobre a creche e a pré-escola o Brasil**. 32º Reunião Anual da SBPC. Rio de Janeiro: 1990. 11p. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/educacaoInfancia/EducacaoInfancia.downloadArtigo.mtw?id-308>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CAMPOS, R. F.; DURLI, Z. **Infância confinada: liturgias de escolarização e privatização da Educação Infantil.** Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 221-243, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79059>. Acesso em: 10 maio 2023.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. **Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades>. Acesso em 10 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HANAUER, Eny Santos Oliveira. **Ludicidade na aprendizagem em tempos de pandemia.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. Criciúma, v. 6.n.11, nov 2020. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/245/138>. Acesso em 10 abr. 2023.

HARMUCH, Kauane Holn; LIMA, Christine Vargas. **O lúdico na pandemia: a importância dos jogos e brincadeiras durante o isolamento social.** 2021. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/TCC_KAUANE_0.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004

HUIZINGA, Johan. **Natureza e Significado do Jogo.** In: _____. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 5-31

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. **Nota técnica: impactos da pandemia da COVID-19 nas matrículas da educação infantil.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2090747>. Acesso em: 11 abr. 2023.

JUNIOR, L. R. F.; VIEIRA, H. M. dos S.; VIEIRA, F. L. dos S. **Avaliação das práticas pedagógicas de professores da educação infantil no período pandêmico.** *Revista IMPA*, Fortaleza, v. 2, n. 1, e021006. Fortaleza – CE, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4795>. Acesso em: 10 maio de 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Tradicionais Infantil: O jogo, a criança e a educação.* Petrópolis: Vozes, 1993.

KUHLMANN JR, M. **Histórias da educação infantil brasileira.** *Revista Brasileira de Educação*, n.14, mai./ago., 2000.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, F. D.; FERREIRA, C. C. G.; MOURA, P. A. **Desafios e possibilidades das práticas pedagógicas na Educação Infantil em tempos de pandemia.** *Revista Brasileira de*

Educação Infantil, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/1980-6248.2020.1.22329>. Acesso em 10 maio de 2023.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

MENDES, E. A. **Desafios e possibilidades do ensino remoto na educação infantil em tempos de pandemia**. Revista Tempos e Espaços em Educação, 2021. 14(32), 45-59. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rtee/article/view/58871/33133>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

OEMESC – Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. **Editorial de Abril: 2020: A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC editoria. Editorial mensal. Abr. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, J. A. et al. **A pandemia do novo coronavírus e suas implicações para a educação infantil**. Revista Espaço Pedagógico, 2020. v. 27, n. 2, p. 185-203. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/espacopedagogico/article/view/5489>. Acesso em: 11 abr. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. Folha informativa sobre COVID-19. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 10 abr. 2023.

PEREIRA, C. R. D; LORENCIN, A. L. **A interação entre professor e aluno na Educação Infantil: reflexo no desenvolvimento da aprendizagem e socialização da criança**. CONTRADIÇÃO –Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais. e-ISSN 2675-7109. v. 2, n. 1 | Jan./Jun. 2021Página 1de 17Rev. Int. Ciên. Hum. e Soc.,2(1), e017, 2021. Disponível: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/20/21>. Acesso: 15 abr. 2023.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpx, 2011.

SANTANA, A; NASCIMENTO, P. R. **A história do lúdico na educação**. The history of playful in education. Revemat: Reivista Eletrônica de educação Matemática, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 19-36, maio 2012. ISSN 1981-13220. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2011v6n2p19>. Acesso em 11 abr. 2023.

SILVA, N. L. C. da; RIBEIRO, M. O. de O. **Educação Infantil em tempos de pandemia: um diálogo sobre as possibilidades e as dificuldades nos caminhos percorridos**. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. 135p.

TRINDADE, Marília Rafaely. **Recursos pedagógicos para a Educação Infantil: possibilidades e desafios do ensino remoto.** Monografia (graduação. Universidade Federal Rural do Semi-árido. Angicos, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/8089/1/Mar%c3%adliaRT_MONO.pdf. Acesso em: 20 abr. de 2023.

UNESCO. **Education: From disruption to recovery.** 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 10 abr. 2021.

VIEIRA, L. M. F.; FALCIANO, B. T. **Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores.** *Retratos Da Escola*, 14(30), 788–805. 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1224>. Acesso em: 25 abr. 2023.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário aplicado às professoras do Brejo Paraibano.

1. O que você entende por ludicidade?

2. Como você utilizou a ludicidade nas aulas remotas para a Educação Infantil e quais atividades foram mais eficazes para engajar as crianças?

3. Houve alguma dificuldade utilizar a ludicidade durante as aulas remotas?

- a) Sim
- b) Não

4. Como você avaliou o aproveitamento das aulas?

- a) Ruim
- b) Regular
- c) Bom
- d) Excelente

5. Você conseguiu utilizar as plataformas digitais disponíveis para o ensino remoto na Educação Infantil?

- a) Sim.
- b) Não.

6. Você adaptou o seu planejamento de aula para o ensino remoto?

- a) Sim, fiz uma readaptação para que fosse possível trabalhar com a ludicidade à distância.
- b) Não, continuei com o mesmo planejamento.

7. Você sentiu alguma dificuldade em manter a atenção das crianças durante as aulas remotas?

- a) Sim.
- b) Não.

8. Houve alguma atividade lúdica que você gostaria de ter feito nas aulas presenciais, mas que não foi possível adaptar para o ensino remoto?

- a) Sim.
- b) Não.

9. Você acredita que incluir a ludicidade no planejamento da Educação Infantil foi importante no período de pandemia e isolamento social?

- a) Sim
- b) Não

10. Como você avalia seu desempenho como professora diante de um cenário de pandemia, na utilização de aulas remotas?

- a) Ruim
- b) Regular
- c) Bom
- d) Excelente